

Dinheiro.

Grécia sobe idade de aposentado

A Grécia acertou com a troika de credores do país a elevação da idade de aposentadoria em dois anos, para 67 anos.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

CLASSE MÉDIA MAIS SERVIÇOS E COM QUALIDADE

Impostos altos e pouco retorno incomodam os emergentes

FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@redgazeta.com.br

Os brasileiros que chegaram à classe média nos últimos 10 anos têm motivos para comemorar e reclamar. São 37 milhões de pessoas que viram a renda familiar aumentar neste período. Mas eles também sentiram o peso do custo da máquina pública. Para se ter uma ideia da dimensão dos impostos para a classe C, é no bolso dela que mais pesa a defasagem na correção da tabela do Imposto de Renda, que chega aos 34%.

Esse número – aliado aos outros impostos pagos no país – surtiram efeito na percepção desse grupo de renda e 45% dos integrantes da classe média acreditam pagar impostos demais, 62% avaliam que a qualidade de atendimento nas repartições públicas é baixa ou muito baixa e outros 62% acreditam que a qualidade ruim do ensino vai prejudicar o desenvolvimento do Brasil.

Os dados fazem parte do caderno “Vozes da Classe Média”, lançado ontem pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. O estudo foi direcionado à população que vive com uma renda per capita entre R\$ 291 e R\$ 1.019 por mês.

“A grande dificuldade para a nova classe média é entender como é que mais de um terço de seus ganhos

**Mais estudo e capital para fazer investimentos**

Filhos da classe média já veem seus rendimentos crescerem por conta de mais anos nas salas de aula.

“Meus pais têm graduação e eu fiz mestrado na área contábil. Em relação às finanças, neste momento eu começo a explorar o mercado imobiliário.”

FABRÍCIO NUNEZ AZEVEDO, professor universitário

Educação**49%**

É quanto estudam a mais do que os pais os filhos da classe média.

são absorvidos em impostos pela esfera pública, do governo federal aos municípios, passando pelos Estados, mas ainda encontra problemas como a péssima qualidade dos serviços. A escalada da violência preocupa os pais que esperam

pelos filhos, especialmente nas grandes cidades. As inúmeras falhas no fornecimento de energia elétrica, de telefonia e agora também de internet são queixas corriqueiras da nova classe média, que ganhou poder de consumo e quer

qualidade”, avalia Renato Meirelles, sócio-diretor do Instituto Data Popular, autor do estudo.

O objetivo do estudo é traçar um perfil desse grupo a fim de adequar as políticas públicas e os serviços prestados pelo Estado

para esse novo público, que vai movimentar em 2012 cerca de R\$ 1 trilhão. Ou seja, são medidas para que os brasileiros que chegaram à classe C permaneçam nessa faixa de renda.

“A nova classe média quer agora, depois de conquistar

maior renda e crédito, políticas públicas que possibilitem a manutenção de sua condição social. Ela quer impostos mais baixos para serviços como de fornecimento de energia elétrica, banda larga e telefonia. Além disso, exige transparência para a aplicação dos recursos do governo em ações contra a criminalidade, em alta nas grandes cidades do país, e em prol do desenvolvimento educacional brasileiro”, diz Meirelles.

CONTA EM DOBRO

A classe média, além da alta carga tributária, amarga o pagamento de serviços que já são oferecidos pelos governos. Exemplo do pagamento em dobro é a saúde. A pesquisa aponta que 53% dos brasileiros nessa faixa de renda acham que o maior problema do país é a saúde pública. Essa percepção faz com que 24% dos 104 milhões de pessoas desse grupo optem pelos planos de saúde. Esse pagamento dobrado pode ser visto também na segurança e na educação.

“Se não temos segurança, educação e saúde de qualidade, é porque o dinheiro público está sendo mal gasto, ou seja, a alíquota tributária é muito alta por ser discrepante em relação aos benefícios que ela gera”, avalia a economista e professora da Fucape Arilda Teixeira. (Com agências)

A classe média brasileira quer diversão, água, saúde de qualidade, segurança e impostos menos pesados



Veja os maiores problemas do país para o brasileiro da classe média



45% acreditam que os impostos são muito elevados

62% que a baixa qualidade do ensino vai prejudicar o desenvolvimento do Brasil

62% que a qualidade do atendimento nas repartições públicas é baixa ou muito baixa

Otimistas por natureza



6 em cada 10 brasileiros da classe média acreditam que a vida melhorou

55% deles acham que os aspectos pessoais, como saúde e vida afetiva, apresentaram melhora

50% acham que o ambiente (bairro, cidade) em que vivem está melhor

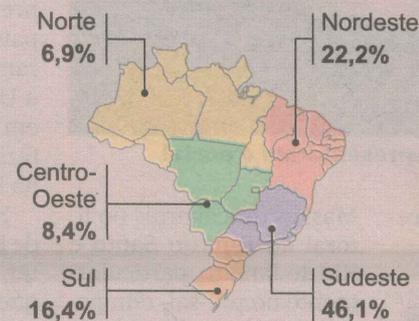
46% apontam que a vida financeira ou profissional está melhor

CONSUMO

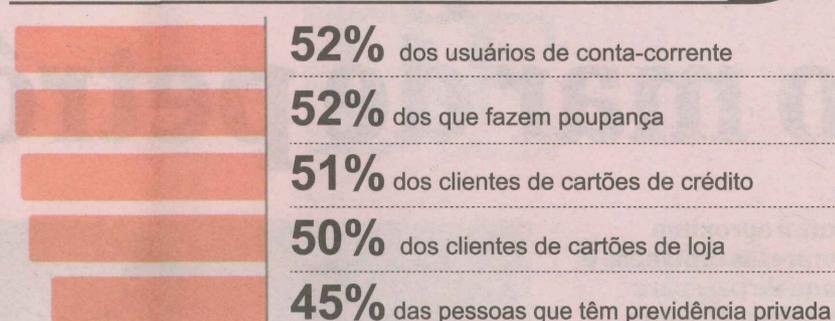
A classe média brasileira movimentará cerca de R\$ 1 trilhão este ano

Se a classe média do Brasil fosse um país, estaria entre os 20 maiores consumidores do mundo

Onde mora a classe média



A classe média compõe a maior parte dos usuários de serviços financeiros e representa



■ Mesmo estando mais inserido no mercado financeiro, **43%** dos integrantes dessa classe evitam usar serviços bancários, **44%** preferem pedir dinheiro emprestado a amigos ou parentes e **71%** se sentem mal atendidos quando vão ao banco

■ A classe média consome bastante e **41%** dos integrantes da categoria possuem algum tipo de empréstimo, financiamento ou parcelamento. Além disso, **71%** não veem grandes problemas em pagar seus parcelamentos

■ **35%** da classe média têm alguma reserva financeira e **79%** acham que a vida vai ficar ainda melhor nos próximos 12 meses

As maiores expectativas de melhora



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Mulheres, jovens e negros são protagonistas dos bons tempos

Os jovens e as mulheres são protagonistas desse aumento da renda das famílias. Segundo o estudo do Data Popular, o número de mulheres com carteira assinada aumentou 59%, enquanto o de mulheres com idade de trabalhar cresceu 19%. Isso significa que um montante significativo de trabalhadoras tiveram a carteira assinada.

“O aumento expressivo da renda da nova classe média foi possível influenciado positivamente pela ampliação da presença feminina no mercado de trabalho. Em 10 anos, os principais in-



Meirelles: “Mulher incrementou a renda”

crementos de renda da nova classe média foram entre os negros, as mulheres e a população do Nordeste”, diz

DIVULGAÇÃO

Renato Meirelles, sócio-diretor do instituto.

Os jovens também são peças importantes nesse cenário. “A melhoria dos indicadores educacionais tem possibilitado o avanço significativo dos emergentes da nova classe média. Enquanto na alta renda, 20% dos jovens estudaram mais do que os seus pais, na classe média quase metade dos filhos frequentaram mais anos de escola que os mais velhos. Somada a renda maior, a educação desses jovens, os proporciona mais poder de decisão no núcleo familiar”, revela.

Muito dinheiro no bolso e menor rotatividade de emprego

Um dos pontos onde o governo pretende atuar é diante da alta rotatividade do trabalhador que ganha até dois salários mínimos, segundo o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Moreira Franco.

“É um dos pontos que estamos debruçados, porque isso é prejudicial ao trabalhador, à empresa e ao país. A rotatividade diminui a possibilidade de aumentarmos a produtividade, porque ela decorre da experiência e do conhecimento”, disse.

Manter ou ampliar o poder aquisitivo desse público



Rotatividade diminui a produção, diz ministro

também é meta governamental, diz o ministro. “Precisamos dar sustentabilidade, para que o que elas con-

quistaram seja preservado. Precisamos de políticas econômicas, não mais de políticas sociais”, disse Moreira Franco.

E a educação parece ser o caminho para solidificar esse processo. O estudo mostra que o principal fator para o avanço dessa baixa renda para a média renda é a educação. Essa é a chave para que o avanço dessas pessoas continue para a classe mais alta. A maior parte da população que hoje está na classe média tem em média oito anos de estudo. Na classe alta, esse número sobe para 12 anos.

AGÊNCIA O GLOBO